Nº 624



23-3-50

ESPORTE
Ilustrado



OS 4 GOALS DO JOGO PAULISTAS x CARIOCAS

GRAFICOS DE "WILLIAM GUIMARÃES"



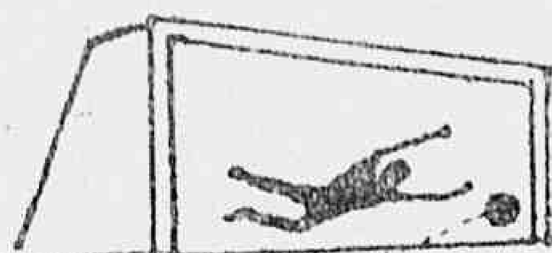
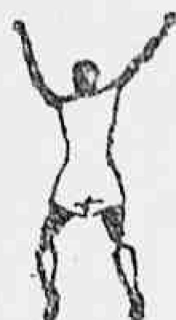

1º GOAL - PAULISTA - (PENALTY)





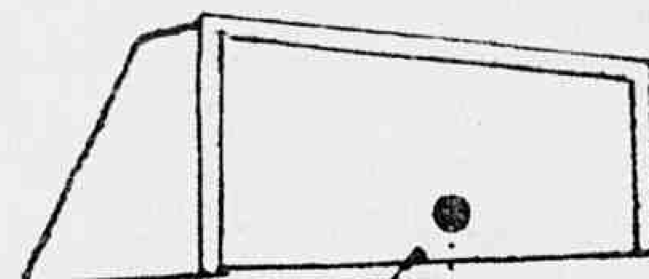


1º GOAL - CARIOCA - ZIZINHO



2º GOAL - PAULISTA - BALTASAR






2º GOAL - CARIOCA - CHICO



Domingos, "scratchman" brasileiro durante vários anos, como "dono da posição"

O antigo zagueiro das seleções nacionais é agora o novo técnico do Olaria ★ O fato constituiu um motivo de júblilo para a numerosa família bariri ★ Imprsessões do novo coach

Reportagem de
CHARLES GUIMARAES

Fotos de
JOSE' SANTOS

Domingos da Guia voltou às atividades. Eis ai uma noticia que encheu de jubilo a tôda familia desportiva brasileira. Realmente, o passado de Domingos constitui no presente, um marco de saudades para todos nós, que sentimos a sua ausência dos nossos campos. Envergando camisas gloriosas e tradicionais, o velho "da Guia" foi sempre um exemplo de dedicação, de abnegação e grande colaborador das vitórias mais significativas dos clubes que defendeu. Como defensor das seleções metropolitanas, bandeirante e nacional, o popular "mestre" se constituiu igualmente, num fator preponderante das glórias colhidas por tais seleções. Domingos foi sempre, no auge da sua forma, considerado como o melhor zagueiro do continente e um dos mais completos de todo o universo. As suas caracteristicas de jôgo, baseadas ùnicamente na técnica, marcaram época no futebol sul-americano, onde o veterano zagueiro foi sempre uma figura de relêvo. Curvado ao pêso dos anos, da Guia deixou de ser aquêle soldado hábil de tão memoráveis batalhas, porém, não esmoreceu. Lutou até o fim, e enquanto lhe

A VOLTA DE DOMINGOS DA GUIA



Domingos com a tradicional camisa, (o Bangu) na qualidade de jogador



Sensacional flagrante colhido pela objetiva de José Santos e que nos mostra o momento preciso em que Domingos da Guia firmava o seu contrato cm o clube lepidinense, na presença d repórter, do sub-diretor de futebol, Jair Boaventura e de funcionários daquêle clube



Os irmãos Da Guia, o tijoleiro Ladislau, êste no final da carreira no Canto do Rio, e Domingos, no auge de sua carreira, bi-campeão no Clube de Regatas do Flamengo

Em Loterias ?
FASANELLO
E nada mais ...

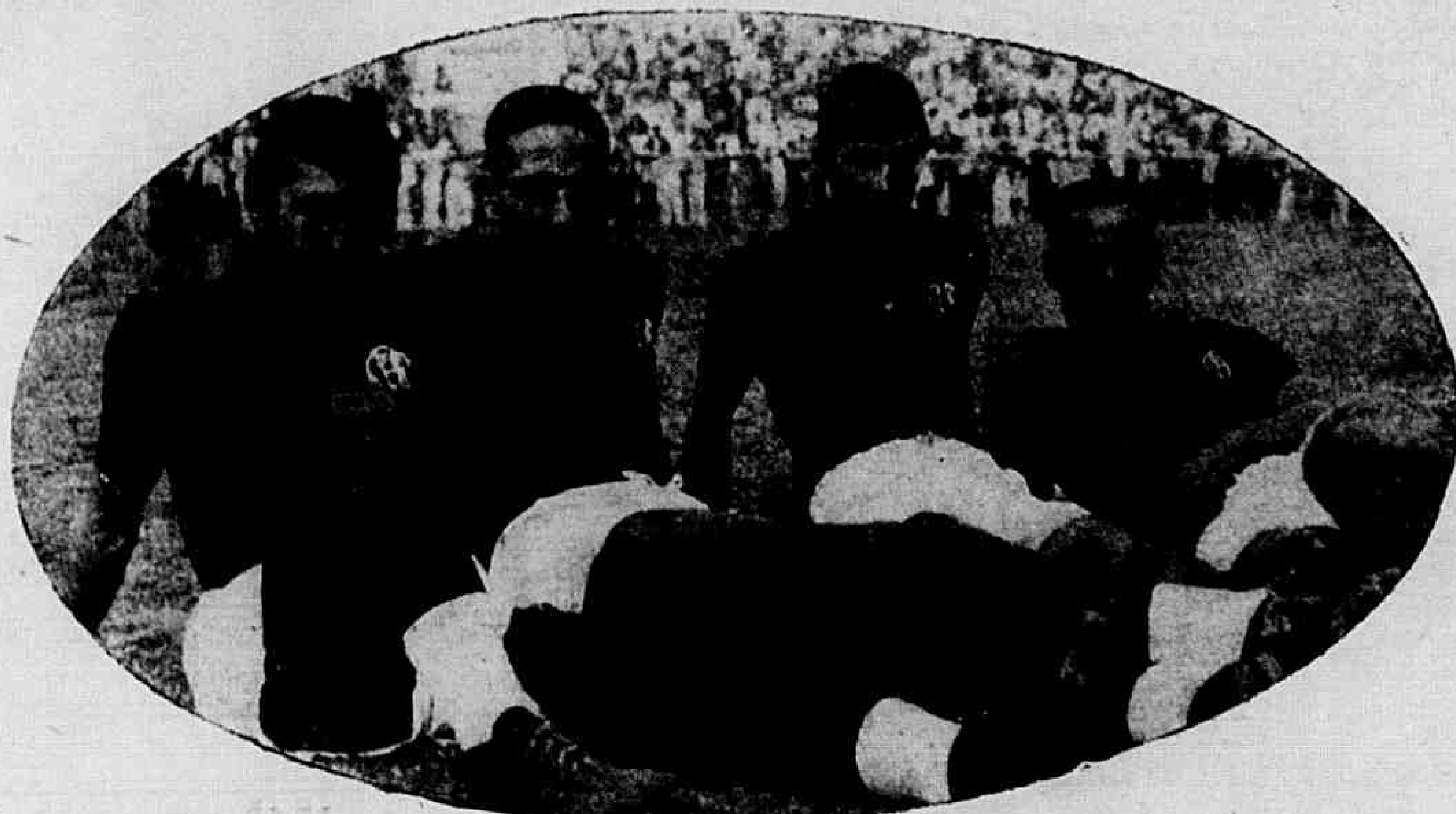


Domingos em plena atividade. Na gravura vemos o treinador olariense ministrando as primeiras instruções aos seus novos pupilos

restou energias, não se entregou, continuou jogando e emprestando a sua valiosa colaboração aos clubes que defendeu. Mas, chegou o dia que Domingos sentiu a necessidade de se render, de descalçar as chuteiras. Muitos esperavam que havia chegado o dia da despedida, que Domingos nunca mais voltaria às atividades, empregando todo o seu tempo nos seus afazeres particulares. Todavia, para com imensa satisfação de tôda família desportiva brasileira, registramos hoje a volta de Domingos da Guia aos nossos gramados, não como jogador, é claro, porém como orientador técnico de uma equipe. Experiência e capacidade não lhe falat e por isso mesmo, é de se esperar que o popular "mestre" venha a triunfar na sua nova carreira. Domingos é o novo treinador do Olaria, clube que lhe ofereceu a tão almejada oportunidade. Já investido em suas novas funções, fomos encontrar o novo técnico Bariri, no meio dos seus pupilos, orientando um ensaio coletivo. Aproximamonos do mesmo e após os cumprimentos de praxe, solicitamos as suas impressões sôbre a nova carreira que abraçou, no que acedeu prontamente.

A PALAVRA DE DOMINGOS DA GUIA

— "Acabo de iniciar uma nova fase na minha longa carreira desportiva. Agora sou técnico de futebol, profissão que abracei levado pelos sadios propósitos de bem servir ao esporte, como o fiz na qualidade de atleta. Sei perfeitamente que a tarefa é das mais árduas, porém, como bom sol-



Domingos com o seu irmão Médio, à direita, entre os irmãos Armandinho e Sá

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Preix — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67
Sob. — RIO DE JANEIRO



O veterano Da Guia quando voltou ao seu ninho antigo, o Bangu



Domingos e sua "calma rebatida" no Flamengo

dado que sempre fui do futebol, jamais fugi de uma batalha, mormente quando sei que a luta é dura, trabalhosa. Assisti à ascensão de um Flávio Costa e a derrocada de técnicos de renome e isto, de algum modo, muito auxiliará a minha tarefa. Encontrei aqui na rua Bariri um ambiente sadio, propicio para o desempenho a contento de uma missão tão espinhosa, e isto serve para me encorajar a lutar por um ideal comum, cuja vitória terá um duplo significado: o meu triunfo na nova carreira e novas glórias para o clube que me proporcionou esta magnifica oportunidade. Estou bem satisfeito com o novo cargo e com um pouco de sorte, não tenho dúvidas, chegarei ao fim da jornada, ostentando a taça do triunfo."

O PROGRAMA DE TREINAMENTO

Domingos falando à reportagem, declarou que já estabeleceu o programa de treinamento para os seus novos pupilos.

— "Às segundas e sextas-feiras serão realizados ensaios individuais sob a direção do tenente Boaventura, elemento competente que me foi indicado por figuras de projeção no clube e às quartas-feiras será então levado a efeito o ensaio coletivo. Durante o campeonato, farei então uma pequena alteração no programa, transferindo para as quintas-feiras, o exercicio de conjunto. Convém salientar que só tenciono fazer um treino de conjunto por semana, ao contrário, portanto, do que vêm fazendo os demais técnicos. Às sextas-feiras terá inicio a concentração de todos os "players", regime êsse indispensável para uma boa campanha".

E encerrando as suas declarações, o novo orientador dos "baririis" assim se expressou:

— "Em final, quero fazer um agradecimento público a todos os diretores do Olaria que me distinguiram com a indicação do meu nome para o cargo. A essa prova de confiança, prometo como retribuição, envidar todos os esforços no sentido de elevar o prestigio do clube."



Antes do início do treino, o antigo zagueiro do Flamengo e das seleções nacionais, recebe das mãos do sr. André Gonçalves, diretor do Olaria, o cronômetro de ouro que foi oferecido ao novo player pelos dirigentes e associados do clube, assistido por Jair Boaventura



A foto nos mostra Domingos da Guia o novo técnico do Olaria, quando fornecia as suas primeiras impressões à nossa reportagem. Vê-se ainda, os dirigentes "bariris" Jair Boaventura e André Gonçalves

INÉDITO

NA IMPRENSA ESPORTIVA DO BRASIL!

O ANUÁRIO DO ESPORTE Ilustrado DE 1950

BREVEMENTE!



O juiz Mário Viana entre Rui e Barbosa, capitães dos paulistas e cariocas, respectivamente, prepara a moedinha para o clássico "toss" para a escolha de campo

A vitória dos Cariocas surpreendeu. Evidentemente, essa surprêsa não se refere ao triunfo conseguido pelos metropolitanos, mas sim, ao vulto do placard e à supremacia inconteste evidenciada pelos guanabarinos sôbre os representantes da Federação Bandeirante. Pode-se dizer mesmo, que no Rio, os prognósticos pendiam mais para os locais, todavia, todos eram unânimes em reconhecer nos paulistas, um adversário de respeito, que certamente exigiria do sue competidor, o maior empenho possível no sentido de ratificar o seu favoritismo. Entretanto, o que se viu foi bem diferente. Desde os primeiros instantes ficou evidenciado a melhor condição dos guanabarinos que passaram a pressionar fortemente, obrigando a seleção bandeirante a um recuo sistemático. Dessa pressão inicial, valente e organizada, nasceu o goal fulminante de Zizinho que parece ter desnorteado completamente os comandados de Baltasar, pois depois dêsse lance, o que se observou foi uma desorientação total no quadro bandeirante, mormente no setor defensivo, onde, a rigor, ninguém desempenhava com notória efi-

VITÓRIA CONVINCENTE DO "ONZE CARIOCA"

Escreveu
CHARLES GUIMARAES

Fotos de
JOSE' SANTOS



Baltasar, centro-avante do selecionado paulista, em uma sensacional cabeçada. Juvenal tenta impedir que o intento do avante paulista seja consumado, enquanto, mais atrás, Santos fica na expectativa



O primeiro tento dos cariocas foi de autoria de Zizinho, aproveitando-se de um centro de Chico. Na foto vemo-lo apanhando o couro no fundo das redes do arco de Mário Ademir correndo para abraçá-lo

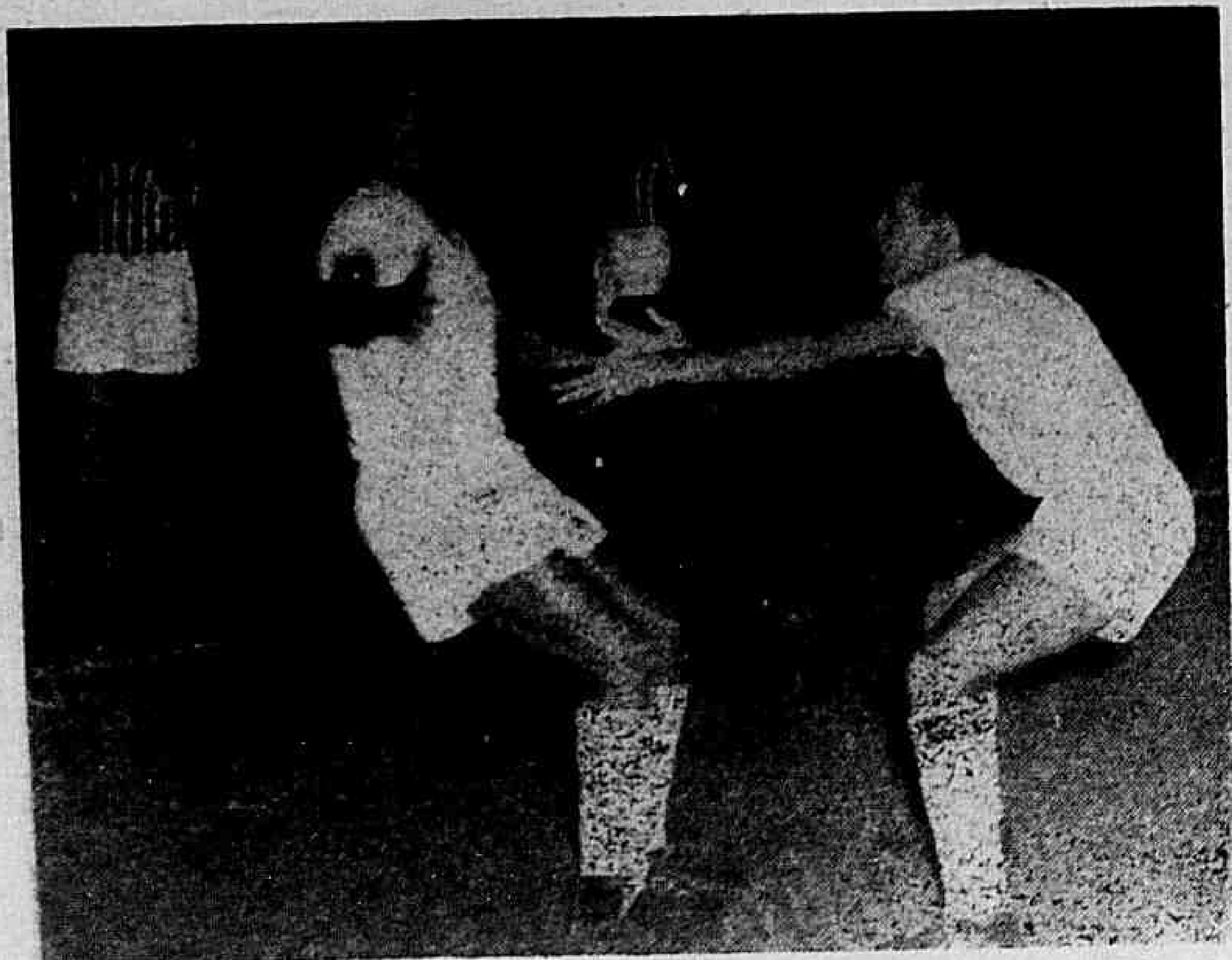




Alfredo corta um passe feito a Lima. Mais à esquerda, vemos Santos e Baltasar (caído). Observem a jogada



ciência, a sua missão. Disso se prevaleceram os metropolitanos para intensificar os seus ataques à meta adversária e como fruto da supremacia, já então nítida e inconteste veio o tento número dois, ainda de autoria de Zizinho, em noite de rara inspiração. Dois a zero no placard e pânico entre os Paulistas. Já não era mais possível aos bandeirantes conter a fúria dos guanabarinos, a despeito dos seus esforços e da derradeira tentativa de reorganizar a defesa com o intuito de evitar novas quedas para a meta guarnecida por Mário. Prova é que, mais tarde, era Ipojucan que elevava para três, a vantagem dos Cariocas no marcador. Nessa altura a peleja parecia já totalmente liquidada pois dificilmente os comandados de Ademir poderiam ser surpreendidos por qualquer reação contrária. O triunfo estava assegurado e por isso mesmo, restava



Zizinho e Maneca abraçam-se com a conquista do segundo goal carioca, de autoria do primeiro. Mais atrás, Noronha e Bauer observam a alegria dos seus adversários



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

ISTO SIM, E' PROFISSIONALISMO

Enquanto era o Bangu da rua Ferrer, do melhor gramado da cidade, ali junto à Fábrica de Tecidos, berço do clube, enquanto possuia aquêle estadinho de madeira, de arquibancadas estreitas, onde os grandes "teams" passavam maus quartos de hora, era o celeiro do futebol carioca, onde os que dispunham de verbas maiores iam apanhar os bons jogadores, mesmo em plena vigência de contrato. O quadro social alvi-rubro estrilava, mas assim mesmo o "crack" produzido com a marca "Bangu" era carregado. Assim foi de 1933, com Plácido e outros, até 1948.

Durante quinze anos o Bangu sofreu calado a voracidade dos adversários. Quando a Fábrica construiu o estádio proletário, para valorizar um loteamento de terras e respectiva construção de casas, e a indústria têxtil de Bangu, que outra não é senão a fôrça propulsora do Bangu Atlético Clube, através um denominador comum, o milionário Guilherme da Silveira Filho, resolveu justificar a nova praça de esportes com a formação de um grande "team", porque sòmente assim seriam possiveis arrecadações compensadoras do esfôrço material.

Começou então a revanche, desforra apoiada segundo dizem nos lucros extraordinários do patrono do clube. Aliás, o espírito da lei é justamente forçar os grandes capitalistas a movimentar o capital excedente ou então pagar pesados impostos. O beneficiado neste caso é o Bangu, que se transformou de uma hora para outra em mais uma fôrça viva do futebol carioca.

O Bangu "como um dia é do caçador e outro da caça", foi ao Vasco e apanhou Rafanelli, Djalma e Ismael — do Fluminense arrebanhou a sua maior promessa, o centro-médio Mirim — do Flamengo tirou um "ídolo", Luís Borracha. Isto sòmente no ano passado.

Em 1950 começou querendo Ademir, mas o Vasco foi mais ligeiro. Depois pretendeu Zizinho. O negócio começou em 400 mil cruzeiros e foi parar em 800 mil. Zizinho, ídolo da torcida rubro-negra trocou a camisa do Flamengo pela do Bangu. Dizem que outras aquisições sensacionais serão tentadas pelo Bangu. Profissionalismo faz-se com poder aquisitivo, e não com palavras. Vence quem tem mais dinheiro! Aplicando capital nos "teams", as rendas dos jogos dão tudo!



Uma disputa na boca do arco de Mário, em que tomam parte Rui, Ademir, Mauro e Zizinho. Maneca e Noronha correm em auxilio dos seus companheiros

apenas aos locais, lutar pela preservação de uma vitória já desenhada em côres firmes. Os Paulistas, no entanto, tentaram esboçar uma reação, porém na oportunidade, ficou evidenciado que os bandeirantes ressentiam-se de preparo físico e técnico para levar avante os seus propósitos. A defesa já exausta, começava a claudicar, enquanto que os avantes, ressentindo-se do apoio da sua retaguarda, começaram a recuar num desesperado esfôrço para armar o principal setor do conjunto. Não restava a menor dúvida — os Paulistas estavam irrediàvelmente liquidados. E se os fatores de ordem técnica não bastassem para só temer a possibilidade de uma goleada, veio a expulsão de Friaça e o tento número quatro de Ipojucan. Já não havia mais dúvidas: os Cariocas haviam garantido o triunfo e marchavam para a goleada iminente. Todavia, no decorrer da segunda etapa, notou-se um completo desinterêsse dos locais pelo placard, preferindo os mesmos, se entregarem a exibicionismo.

Zizinho, que vinha se constituindo na maior figura do campo, parou, só intervindo em jogadas que se lhe ofereciam no local onde se encontrava. Os demais, obedecendo ao mesmo critério, deixaram de jogar para o marcador. Dessa forma, tivemos uma segunda etapa sem goals. Tècnicamente, ainda nesse período, os metropolitanos apareceram como senhores absolutos do gramado. Os Paulistas decepcionaram tremendamente. Não foram nem uma sombra de outras jornadas. A vitória dos Cariocas foi, por conseguinte, uma vitória líquida e insofismável, produto de uma supremacia inconteste dos seus elementos. Individuàlmente, destacamos: nos Cariocas: — Barbosa, que cumpriu excelente desempenho. Santos, magnífico e e Juvenal firme na marcação sôbre Baltasar. Na intermediária, Alfredo e Eli, notadamente êste último, se constituíram nas suas principais figuras, tendo Bigode, dentro das suas características, revelado a segurança habitual. Na linha de frente, Zizinho foi o que mais se salientou seguido de perto por Ademir. Ipojucan, muito voluntarioso e Maneca um pouco esquecido. Chico, regular apenas. Entre os Paulistas: — Mário não pode ser responsabilizado pela conquista dos quatro tentos, porque os mesmos foram indenfensáveis. Na zaga, Mauro superou nitidamente a Savério, cujo desempenho foi apenas regular. Na intermediária, Rui foi o mais eficiente seguido de perto por Bauer. Noronha, muito fraco. Finalmente, na linha de frente, Pinga foi o elemento que mais trabalho para o conjunto, aparecendo mesmo como uma das maiores estrêlas do gramado. Mário Viana foi um bom juiz, apesar das falhas apresentadas, que foram de pouca monta. Na expulsão de Friaça, não podemos precisar se a sua atitude foi certa, pois não sabemos o que o ponteiro paulista respondeu ao juiz.

Instante decisivo!

Também num instante

BAYER

Instantina

CORTA OS RESFRIADOS



Ipojucan e Bauer pulam numa bola alta, tendo o médio bandeirante levado a melhor. Zizinho, atrás, observa o lance

UM EMPATE QUE VALEU POR UMA VITÓRIA

Crônica de
WALDIR SILVA

Fotos de
JOSE' SANTOS

Existe uma lenda que invariàvelmente elege os Cariocas no Rio e os Paulistas no Pacaembu, como invencíveis. Domingo último a história se repetiu, porém é preciso que se abra um parêntesis, para um comentário im-



A seleção carioca que, ratificando inteiramente as suas melhores condições, conseguiram registrar no Pacaembu um honroso empate, que teve o sabor de uma autêntica vitória. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: — Eli, Barbosa, Alfredo, Santos, Juvenal e Bigode. Agachados, na mesma irdem: Maneca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico



Carga dos Cariocas contra a meta de Oberdan, vendo-se Ipojucan e Mauro que saltam conjuntamente, procurando levar vantagem no lance, enquanto Ademir prepara-se para intervir na jogada. Na expectativa vemos: Rui, Zizinho que está policiando Bauer e, mais atraás, Oberdan guarnecendo a meta

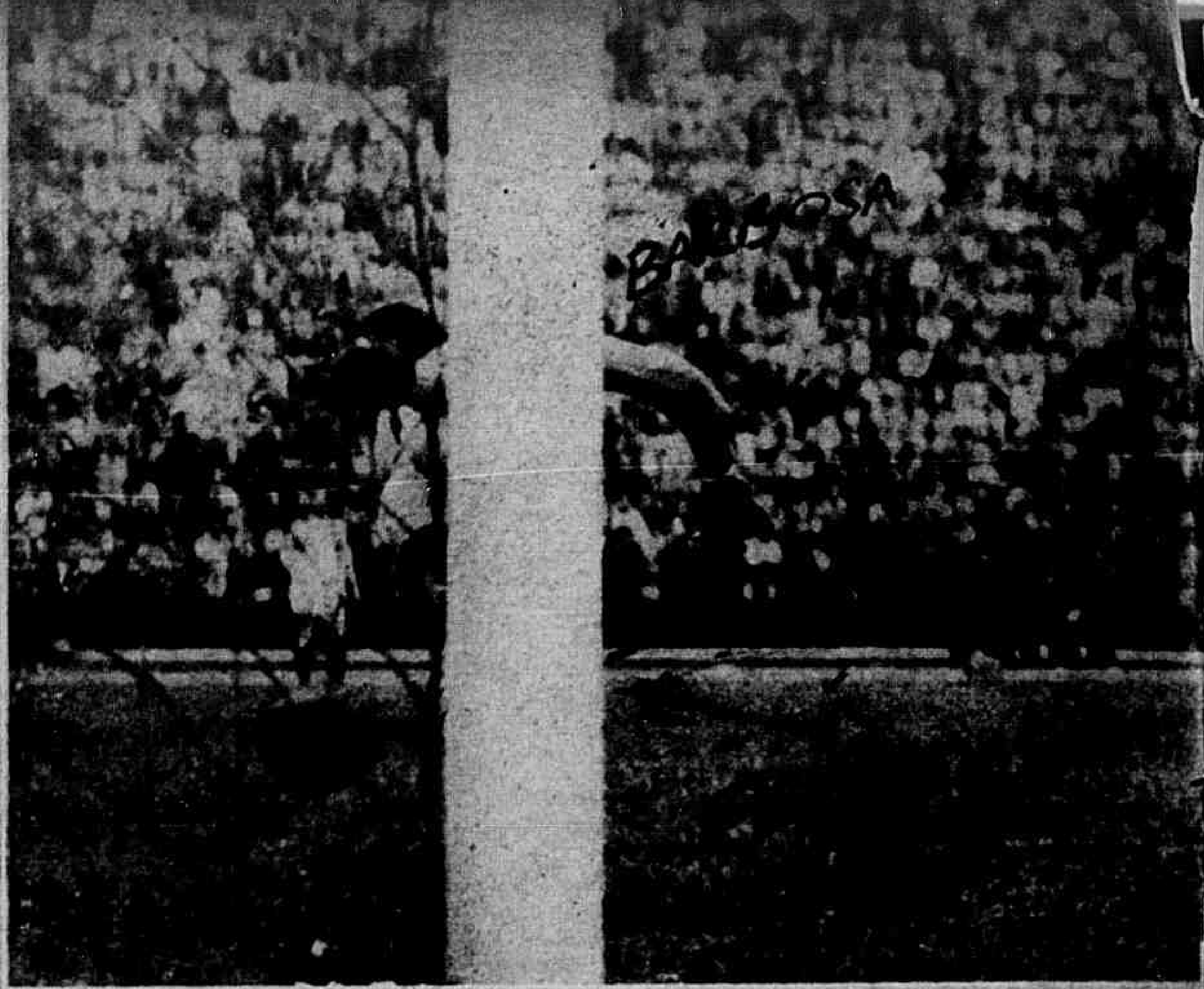
parcial sôbre o que foi a contenda de domingo entre os dois mais tradicionais rivais do futebol brasileiro. Jogando no Rio, os metropolitanos venceram com autoridade e porque não confessar? com relativa facilidade. Em São Paulo, como era natural, os Paulistas resistiram mais, tornaram-se adversários mais perigosos, porém ainda assim, aos guanabarinos coube as honras de se classificar como quadro mais categorizado e consequentemente, credores do título de "leaders" do futebol nacional. A verdade pode doer aos aficionados paulistas e isto compreendemos perfeitamente. porém quem esteve no Pacaembu assistindo ao segundo encontro entre os dois ri-

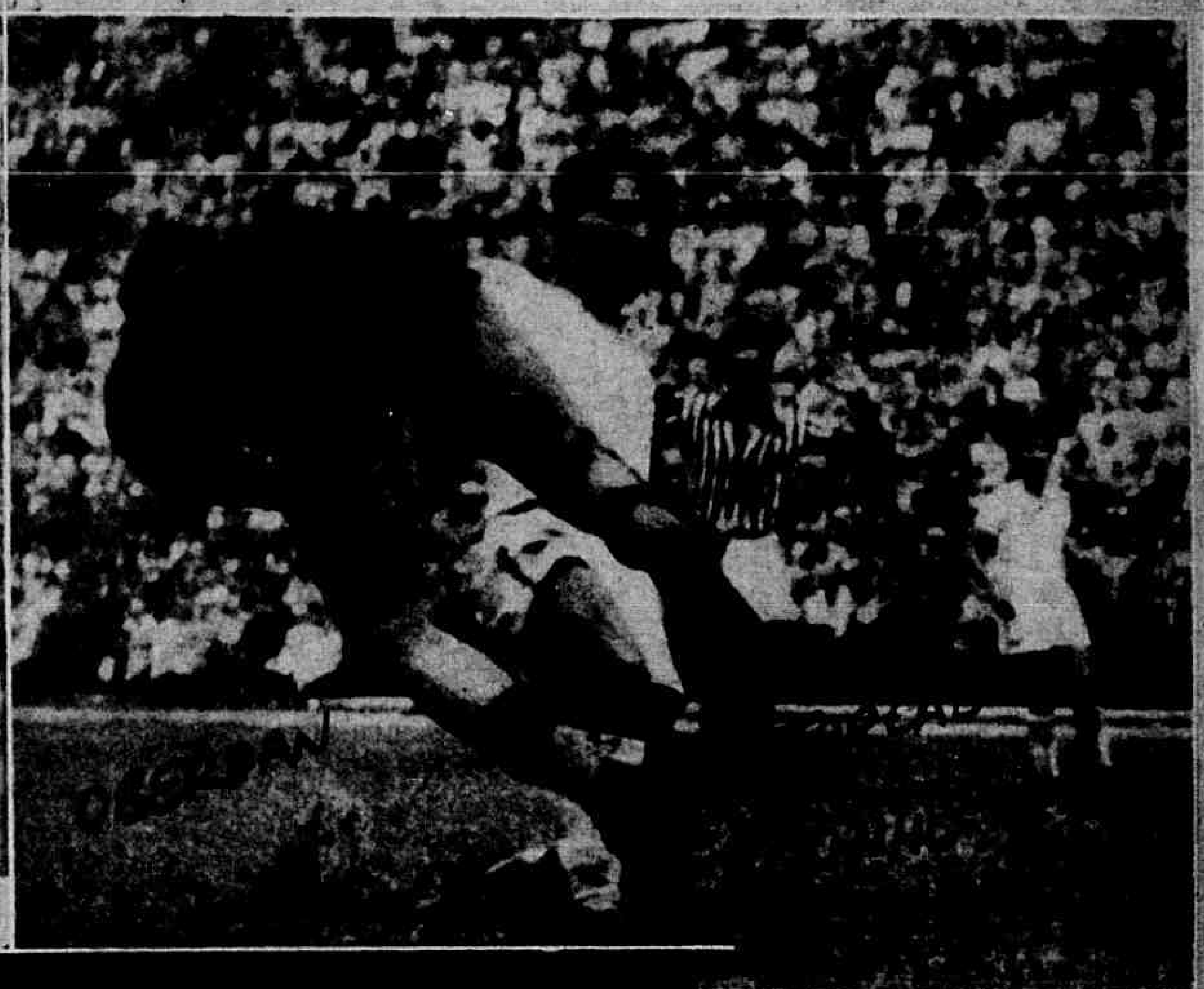
(Cont. na pág. 12)



O selecionado bandeirante que voltou a decepcionar a despeito do empate colhido frente aos cariocas. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Rui, Bauer, Turcão, Oberdan, Mauro e Noronha. Ajoelhados: Cláudio, Friaça, Baltasar, Pingá I e Lima





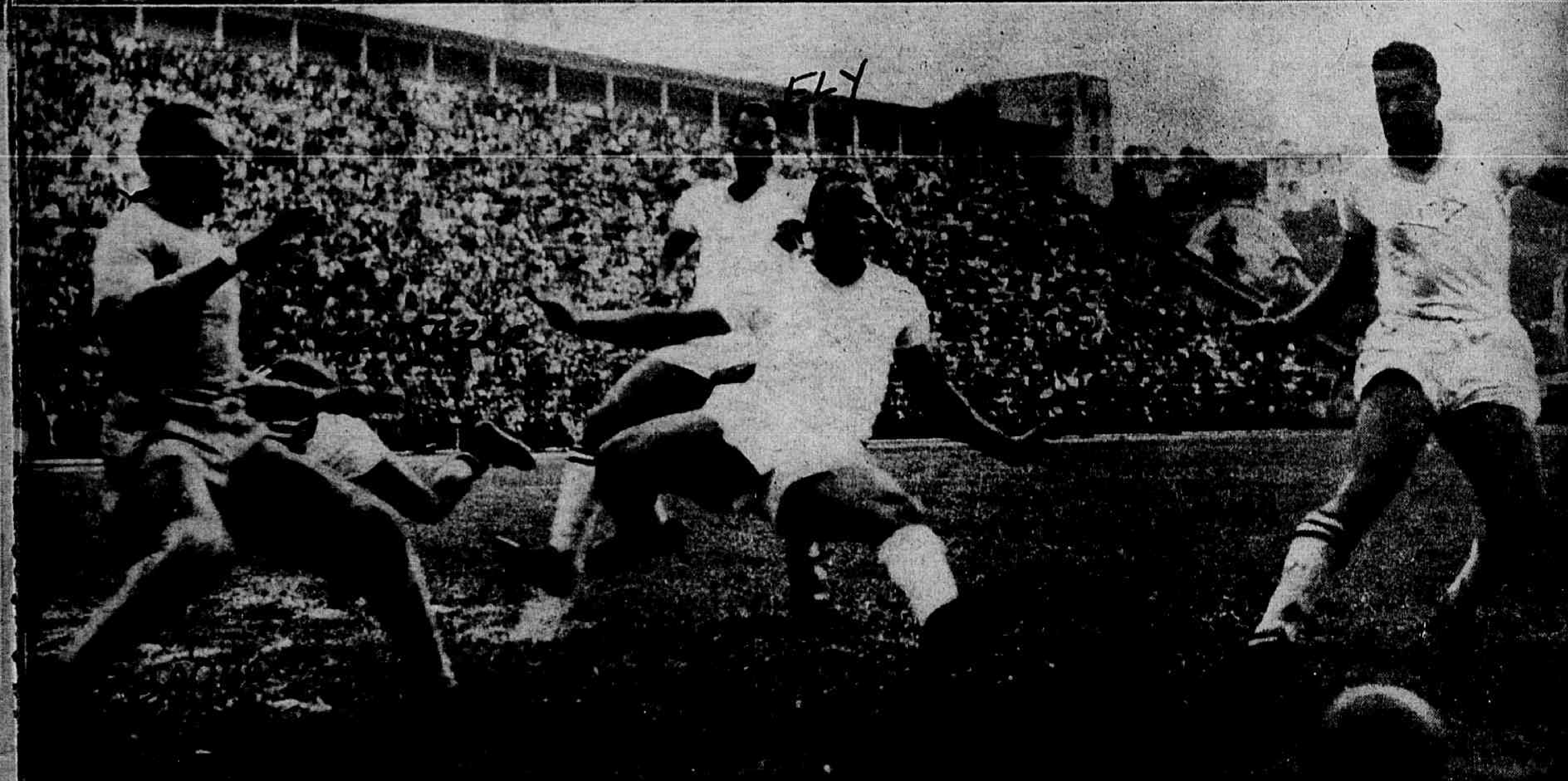




CARIOCAS 2 x PAULISTAS 2

Foto reportagem de JOSÉ SANTOS


BALTAZAR


FLY


IPOJUCAN
OBERDAN

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 15 DE MARÇO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL - Cariocas 4 x Paulistas 0 (4x0) No estádio de São Januário — Zizinho (2) e Ipojucan (2). Juiz: Mário Viana (regular) — Renda Cr$ 598.576,00 — Cariocas — Barbosa; Santos e Juvenal; Alfredo, Eli e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico. Paulistas — Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Laminha, Baltasar, Pinga e Lima.

DOMINGO — DIA 19 DE MARÇO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL — Cariocas 2 x Paulistas 2 (2x1 Paulistas) — Estádio Municipal do Pacaembu — Zizinho e Chico para os Cariocas e Cláudio (penalty) e Baltasar para os Paulistas. Juiz Mr. Rowler péssimo) — Renda Cr$ 677.180,00. Paulistas — Oberdan; Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Cláudio, Friaça, Baltasar, Pinga I e Lima. Cariocas — Barbosa; Santos e Juvenal; Alfredo, Eli e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico.

AMISTOSOS — São Cristóvão 4 x Vila Nova 4 (São Cristóvão 2x1) — Em Figueira de Melo — goals de Nascimento (2), Lino e Reginaldo para o São Cristóvão e Fradeco (2), Chumbinho e Torbis (contra). Juiz: Geraldo Toledo (bom) — Renda: — Cr$ 13.556,00. — Quadros Vila Nova — João Grosso; Madeira (Jair) e Anísio; Vicente, Expedicionário e Tiné; China (Rebôlo), Osório, Tobias (Chumbinho), Foguete e Fradeco. São Cristóvão — Marujo; Waldir e Torbis; Rato (Nelson), Geraldo e Olavo; Lino, Carlyle, Nascimento, Nilo e Reginaldo.

América 4 x Olaria 3 (2x2) — No estádio da rua Bariri — Carlinhos, Walter, Dimas e Hilton (de penalty), para o América, e Esquerdinha, Mical e Alvino, para o Olaria. Juiz: Otaviano Siqueira (regular) — Renda Cr$ 10.075,00. — Quadros — América — Osni; Joel (Osvaldo) e Jalves (Osmar); Milton (Rubens), Osvaldo (Godofredo) e Godofredo (Jorginho); Walter (Nivaldinho e posteriormente Cajá). Nivaldino (Maneco), Carlinhos (Dimas), Ranulfo (Lopes) e Jorginho.

NOS ESTADOS — Em BELEM — Flamengo 3 x Paissandu 2 — Goals de Aloísio, Gringo e Beto para o Flamengo.

NO EXTERIOR — Em LIMA — Municipal del Esporte 2 x Fluminense 1 — Goals de Curao e Alvarado, para os locais e Didi, para o Fluminense.

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da bruceiose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas

OS AMISTOSOS NO RIO

SURPRÊSA EM FIGUEIRA DE MELO!

Armando Nóbrega

Depois de vários anos de ausência, o Vila Nova, de Nova Lima, voltou a se exibir entre nós, e muito embora não tenha se apresentado como nos áureos tempos, ainda assim a sua exibição convenceu, pois conseguiu um honroso empate frente ao São Cristóvão, depois de uma performance satisfatória. O jôgo certamente correspondeu, apenas ressentiu-se do apoio do público que naquele momento, parecia estar mais preocupado com a sorte dos cariocas em São Paulo. Um bom jôgo, que agradou plenamente, àquela diminuta assistência. O empate foi um resultado lógico, que premiou os esforços dos dois bandos. Individualmente destacamos: no São Cristóvão: Marujo, Torbis, Geraldo Bulao, Lino e Carlyle. No Vila Nova, Madeira, Expedicionário, Fradeco e Osório, foram os melhores.

*

VITÓRIA DO AMÉRICA NO AMISTOSO DA RUA BARIRI

Walter Camargo

O Olaria preparou uma grande festa com o intuito de homenagear o seu antigo presidente Álvaro da Costa Melo. As manifestações que começaram desde cedo, culminou com a realização, à tarde, do encontro amistoso entre as equipes do América e do quadro local. O jôgo que teve um transcurso dos mais movimentados e interessantes, ofereceu alguns lances de sensação, tendo os dois teams se empenhado com vigor em busca do triunfo que, afinal, se bandeou para o América, com certa dose de injustiça, atendendo a que, durante tôda a segunda etapa, os bariris dominaram as ações, aparecendo mesmo, como o melhor conjunto na cancha. O América só logrou triunfar graças à "chance" que lhe beneficiou bastante. Na primeira etapa, quando mais se fêz sentir a presença dos rubros no terreno, o Olaria conseguiu estabelecer uma igualdade no marcador, porém no período complementar, os locais de empataram para em dois golpes de pouca chance permitir a conquista de dois tentos dos visitantes, um dos quais de penalty, cometido por Amaro. A nota destoante do espetáculo pertenceu a Joel, que vibrando violento ponta-pé sem bola em Esquerdinha, acabou sendo expulso do gramado. Entre os vencedores, gostamos de Jalves, Godofredo, Dimas e Nivaldino, enquanto que nos locais, justo torna-se ressaltar o trabalho de Olavo, Moacir, Jarbas e Jair, sendo que êsses dois últimos, foram os que melhor impressionaram. Na direção do encontro funcionou o juiz Otaviano Siqueira, que atuou bem.

UM EMPATE QUE...

(Cont. da pág. 9)

vais, certamente há de convir que os representantes do Distrito Federal são, em verdade, os mais prováveis vencedores do certame ou, para sermos mais precisos, os que se tornaram mais merecedores do honroso título. Os bandeirantes logo no início, procuraram intimidar os cariocas realizando algumas incursões perigosas, porém desfeitas com habilidade pela defesa visitante, que evidenciou desde cedo, uma segurança impecável. Dessa forma, fácil se tornou anular a disposição dos paulistas diante daquela férrea oposição. O goal de penalty conquistado por Cláudio, numa penalidade que não se pode afirmar com convicção ter existido, deu aos rapazes da terra da garoa, a esperança de uma vitória, porém logo depois desfeita por Zizinho, que igualou o marcador em jogada magistral. Nova vantagem foi colhida pelos locais. Desta feita coube a Baltasar, com oportuna cabeçada, colocar os seus companheiros em vantagem no placard, porém Chico mais tarde estabeleceu o empate definitivo, assinalando um tento em belo estilo. O resultado até certo ponto foi justo, muito embora a verdade manda que se diga, os cariocas atuaram melhor, mais coesos, mais técnicos e até mesmo mais entusiastas. Todavia, a disposição dos paulistas serviu para contrabalançar até certo ponto, o domínio territorial dos guanabarinos. Deve-se em final ressaltar a anulação do goal de Zizinho, que seria o da vitória para os visitantes. No quadro paulista, destacamos: Oberdan, que se saiu airosamente da sua missão, Turcão com altos e baixos, e Mauro muito firme, marcando com precisão a Ademir. Bauer, muito voluntarioso, e Rui incansável no serviço de auxílio à vanguarda. Noronha foi dos três o mais fraco. Na vanguarda, Pinga I voltou a se apresentar como a grande figura dos locais, seguido de perto por Baltasar e Cláudio. Os demais regulares apenas. Entre os metropolitanos, ressaltamos o trabalho de Barbosa que cumpriu um bom desempenho, realizando defesas arrojadas e sensacionais. Na zaga, Santos em plano superior a Juvenal, muito embora os dois tenham cumprido com notória eficiência, as suas missões. Na intermediária gostamos de Eli como o mais combativo e Bigode como o mais seguro na marcação. Na ofensiva, Zizinho mais uma vez se constituiu no homem do nosso quadro, enquanto que Ademir e Maneca lhe prestaram bom auxílio. Os demais, num mesmo plano, não chegaram a comprometer. Mr. Rowley foi um mau juiz. Mostrou-se um pouco parcial, falhando ainda em vários lances. Os seus auxiliares estiveram à altura das condições por êle evidenciadas.

★

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: — A linha intermediária da seleção Carioca formada por Eli, Danilo e Bigode, ponto alto da representação guanabarina.

CONTRA-CAPA: — Fase do último encontro entre Paulistas e Cariocas, em que se vê o goleiro Oberdan empenhado em sensacional defesa, hostilizado por Ademir e Chico, enquanto Turcão, mais atrás, aguarda o desfecho do lance.

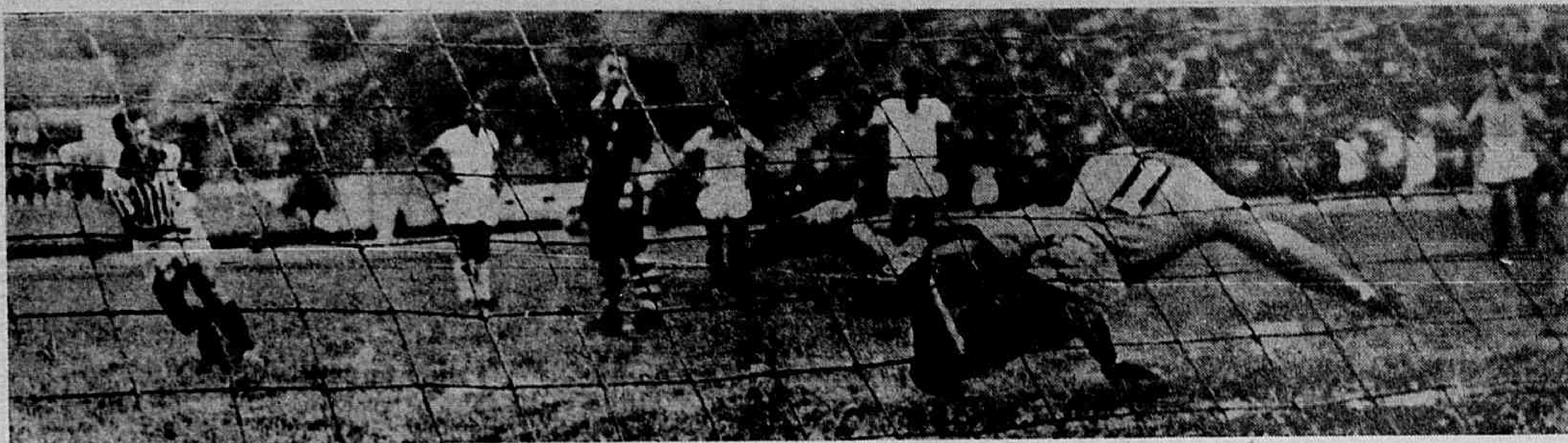
O segredo de sua beleza...
LEITE DE ARROZ
Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.
(Exigir a embalagem verde)
Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:
VINHO CHICO MINEIRO
SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS. TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insist no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.
À venda nas boas Farmácias
EUTRICHOL ESPECIAL
que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, a sua côr natural.
MULTIFARMA
Praça do Patriarca, 26 — 2.º
S. PAULO



Publicidade para a
Revista da Semana
em São Paulo
Tratar com
Jarbas de Freitas Galvão
Rua Brigadeiro Tobias, 613
2.º andar - Sala 217
Fone: 6-6718

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.

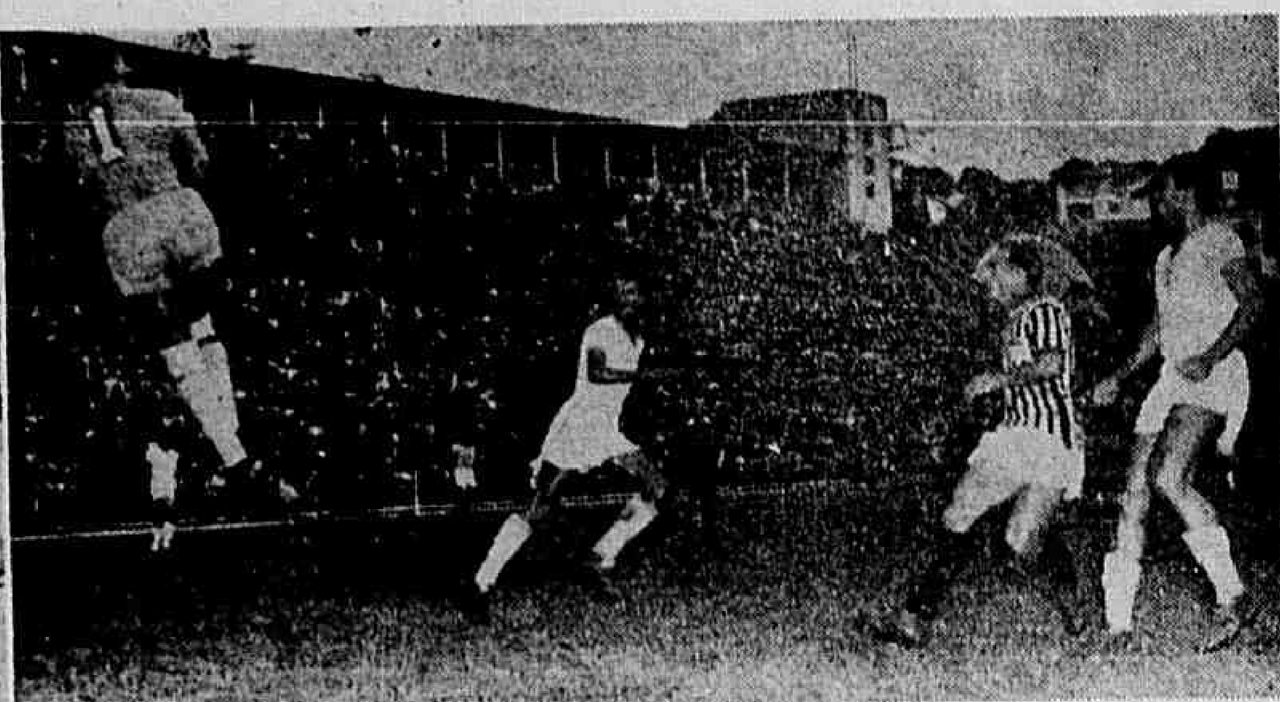


Fase do primeiro tento dos paulistas, assinalado por intermédio do ponteiro Cláudio, proveniente de um "penalty" de Juvenal

LANCES DO SEGUNDO JÔGO CARIOCAS E PAULISTAS

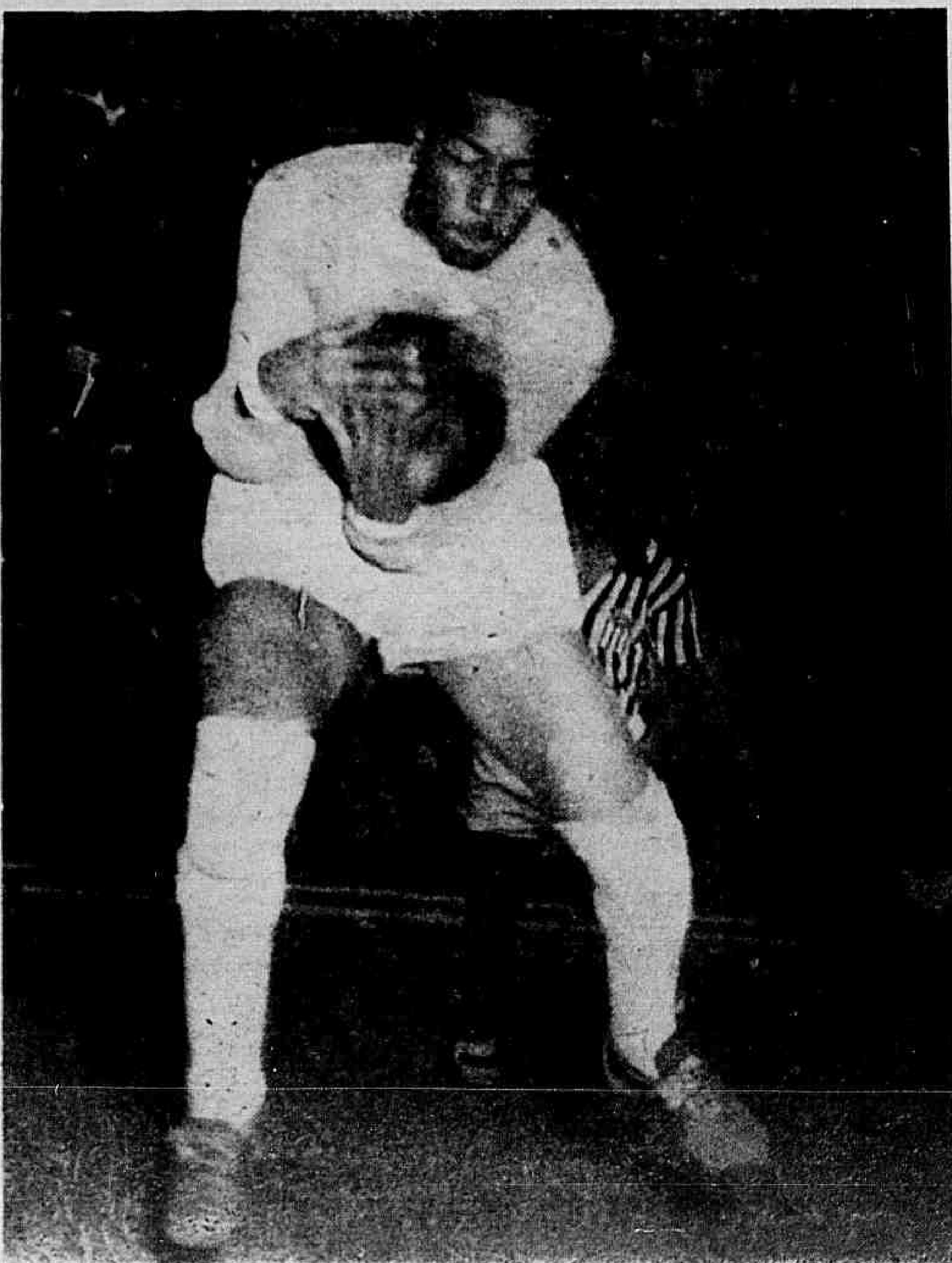
A esquerda: — Situação de pânico na defesa bandeirante. Mauro, no entanto, salva a sua meta com oportuno rechaço, assistido por Noronha e Chico. À direita: — Defesa de Barbosa, num tiro alto de Lima. Vê-se ainda Santos e Alfredo





Segura intervenção do goleiro Barbosa de uma cabeçada de Baltasar, que é visto ao fundo

Confusão na área carioca. Pinga executa uma meia bicicleta sob as vistas de Santos, Alfredo, Juvenal e Baltasar e do goleiro Barbosa, que se prepara para defender





OS 7 GOALS DO JOGO OLARIA × AMERICA

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - OLARIA - ESQUERDINHA. -



2º GOAL - OLARIA - ALCINO



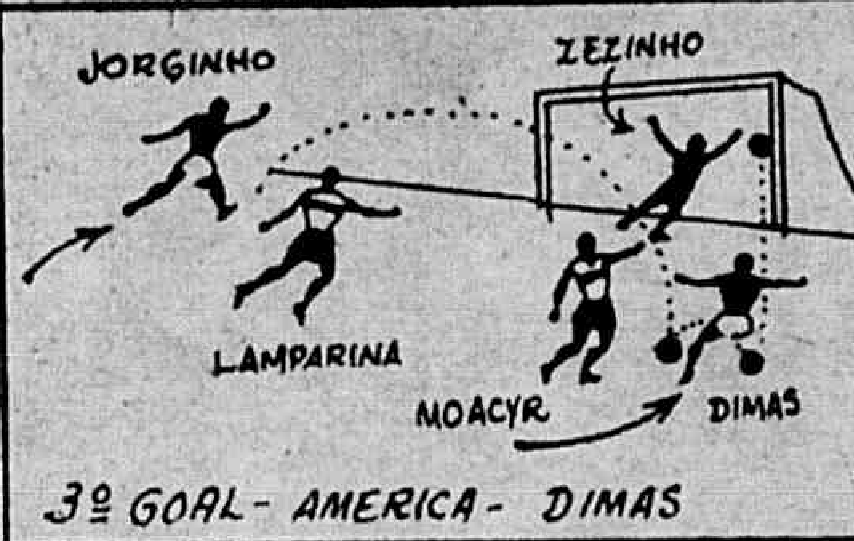
1º GOAL - AMÉRICA - CARLINHOS



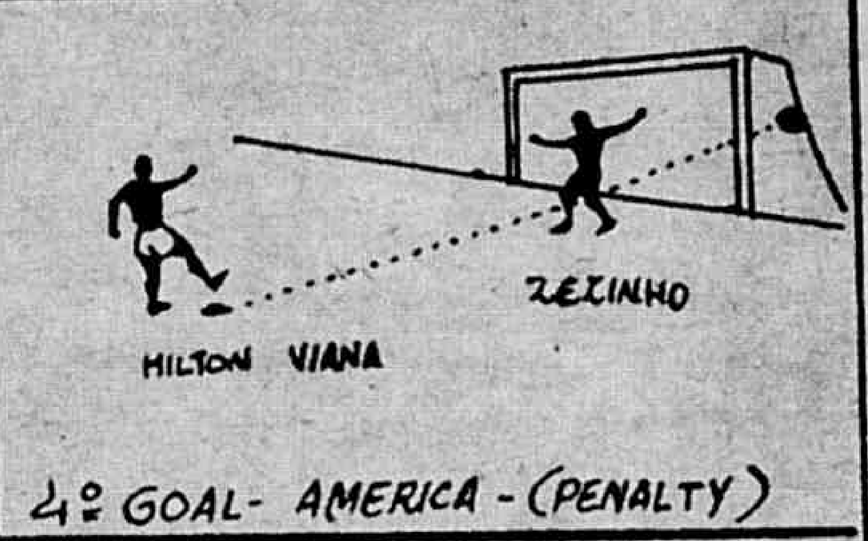
2º GOAL - AMERICA -



3º GOAL - OLARIA - ALCINO -



3º GOAL - AMERICA - DIMAS



4º GOAL - AMERICA - (PENALTY)

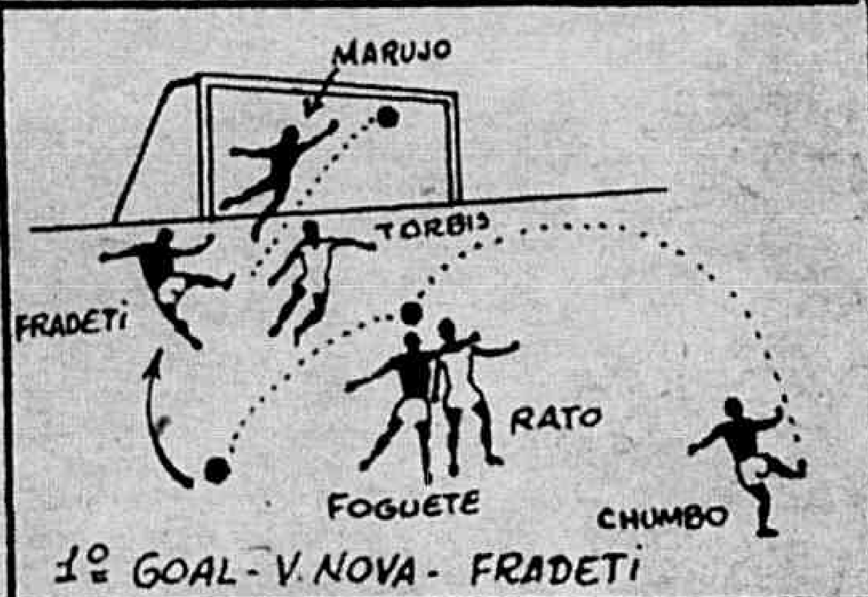
OS 8 GOALS DO JOGO S. CRISTOVÃO × VILA NOVA



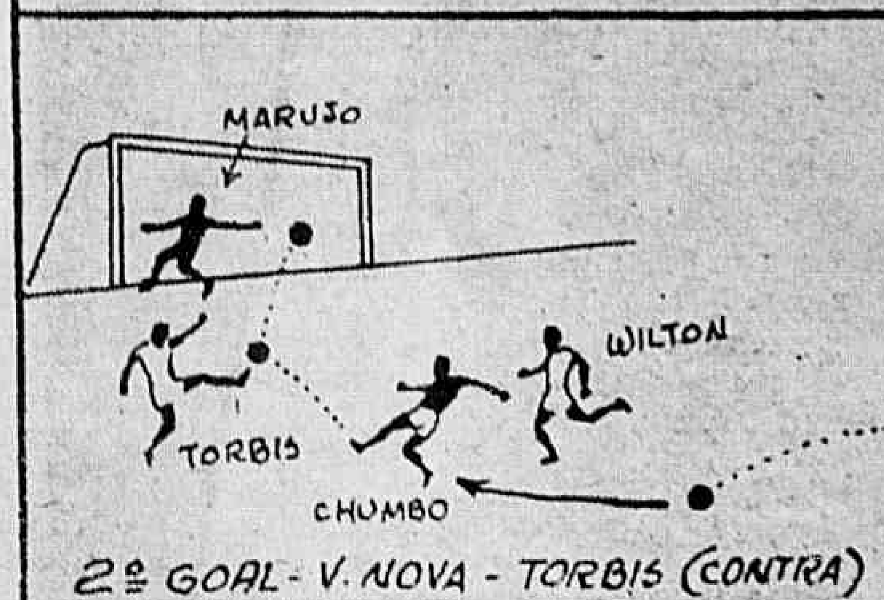
1º GOAL - S. CRISTOVÃO - LINO



2º GOAL - S. CRISTOVÃO - NASCIMENTO



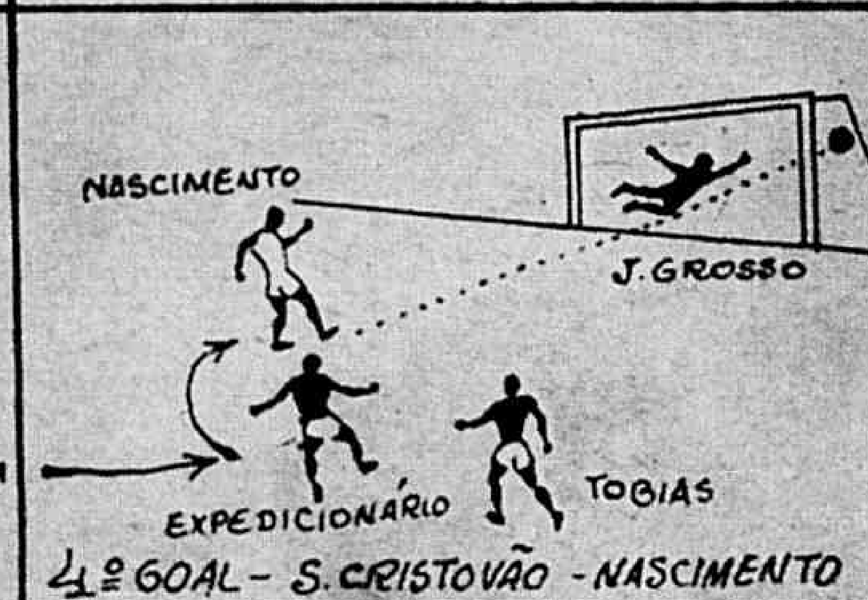
1º GOAL - V. NOVA - FRADETI



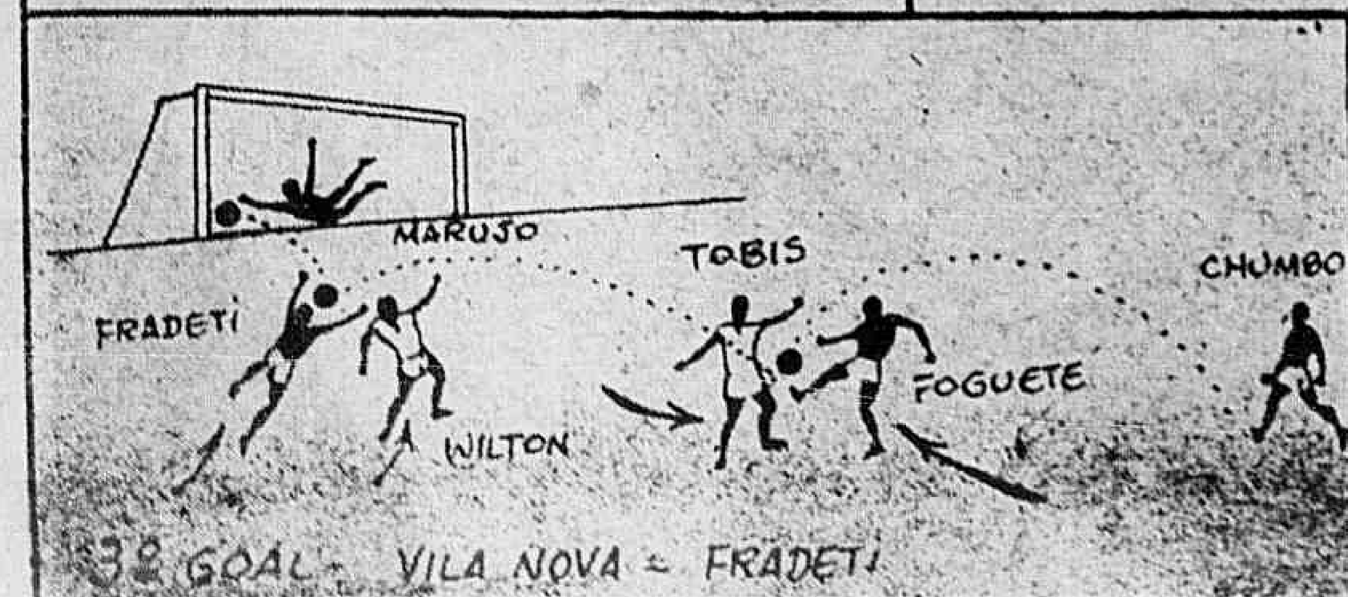
2º GOAL - V. NOVA - TORBIS (CONTRA)



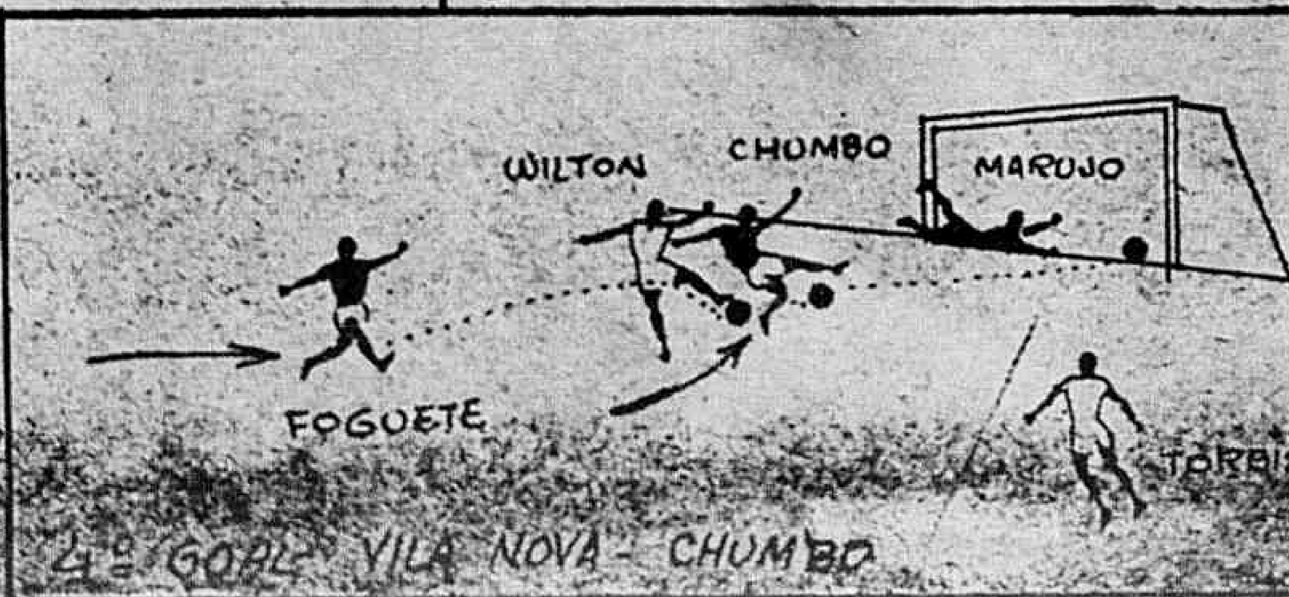
3º GOAL - S. CRISTOVÃO - REGINALDO



4º GOAL - S. CRISTOVÃO - NASCIMENTO



3º GOAL - VILA NOVA - FRADETI



4º GOAL - VILA NOVA - CHUMBO

Assisti a três corridas na Argentina. Uma em Buenos Aires, uma em Mar del Plata e uma em Rosário. Na primeira delas, realizada em 8 de janeiro do corrente ano, no maravilhoso Parque de Palermo, tomaram parte os seguintes volantes: Com Ferrari 2.000 cc., duplo-compressor, chassis especial, tipo Monza: Alberto Ascari, Luigi Villoresi e Juan Fangio; com Ferrari de 2.000 cc., e chassis menor: Doriano Serafini e Benedito Campos; com Maseratti 1.720 cc. e duplo-compressor: Giuseppe Farina, Pietro Taruffi, Principe Bira e Luigi Chiron; com Maseratti 1.500 cc. e duplo-compressor: Pascual Puopolo, Clemente Biondetti, Eitel Cantoni, Pietro Carini, Emmanuel de Graffenried e Reginald Parnell; com Maseratti 1.500 cc., 16 válvulas: Froilan Gonzalez; com Era 1.500 cc.: Peter Whitehead; com Talbot 4.500 cc. sem compressor: Louis Rosier e Phillipe Etancelin; com Milan, que é uma Maseratti 1.500 cc. melhorada: Felice Bonetto; com Alfa-Romeo 4.500 cc. e um compressor: Clemar Bucci. Cêrca de cento e cinqüenta mil espectadores assistiram ao Grande Prêmio Extraordinário Maria Eva Duarte de Perón. E todos êles esperavam um triunfo certíssimo do campeão argentino Juan Fangio, classificado pelos altofalantes do parque como "campeão mundial". À medida que as voltas iam passando, mais se anima o público, já que Fangio, graças a uma derrapagem violenta de Villoresi, conseguira colocar-se na dianteira do pelotão, depois de Ascari ter abandonado logo na primeira volta. Contudo esta vaitagem de Fangio pouco durou. Correndo como um principiante, e entusiasmado pela liderança que estava em suas mãos, conseguiu empenar uma das rodas traseiras. Ficou assim Fangio à margem dos candidatos ao triunfo, cabendo êste ao ás italiano Luigi Villoresi. A segunda colocação foi ocupada por Doriano Serafini, òue fêz uma corrida regularissima. Em terceiro classificou-se Clemar Bucci, mostrando ser um dos melhores volantes argentinos, fazendo linda carreira de chegada. Dos outros participantes, deram demonstração de pericia Giusepe Farina, Pietro Taruffi, Graffenried e Etancelin. O novato argentino, Froilan Gonzalez, demonstrou coragem, pois disputou com a máquina mais inferior da carreira e sempre andou entre os volantes de cartaz. O resultado desta corrida, bem como a corrida anteriormente disputada em 18 de dezembro e vencida por Ascari, demonstrou que o Automóvel Clube Argentino, se bem que reuniu os maiores volantes do mundo, falhou na organização técnica da temporada, pois em tôdas as provas realizadas, sabia-se de antemão quais os volantes que podiam aspirar ao triunfo: êstes volantes eram apenas Ascari, Villoresi e Fangio. Devido à falta de traquejo dêste último, os candidatos reais passaram a ser apenas os dois campeões italianos. Isso devido a grande superioridade de máquina que os três possuiam sôbre os demais. Sòmente em casos excepcionais as modernas Ferrari pilotadas por Ascari e Villoresi podiam perder as carreiras desta temporada. E, realmente, não perderam nenhuma das corridas disputadas.

A segunda carreira assistida por mim foi o Grande Prêmio de Mar del Plata, onde tivemos, como preliminar, a corrida para carros do tipo esporte, onde participou o nosso representante Rodrigo Miranda. A corrida principal mostrou-nos novamente o domínio total da Ferrari sôbre os demais. Villoresi, Ascari e Fangio revezavam-se na liderança. A vitória coube a Ascari, sendo que Fangio e Villoresi tiveram que abandonar, já que o primeiro pegou o carro do segundo por trás,



Chico Landi, considerado por Gothard Getzel, superior ao campeão argentino

O AUTOMOBILISMO NA ARGENTINA

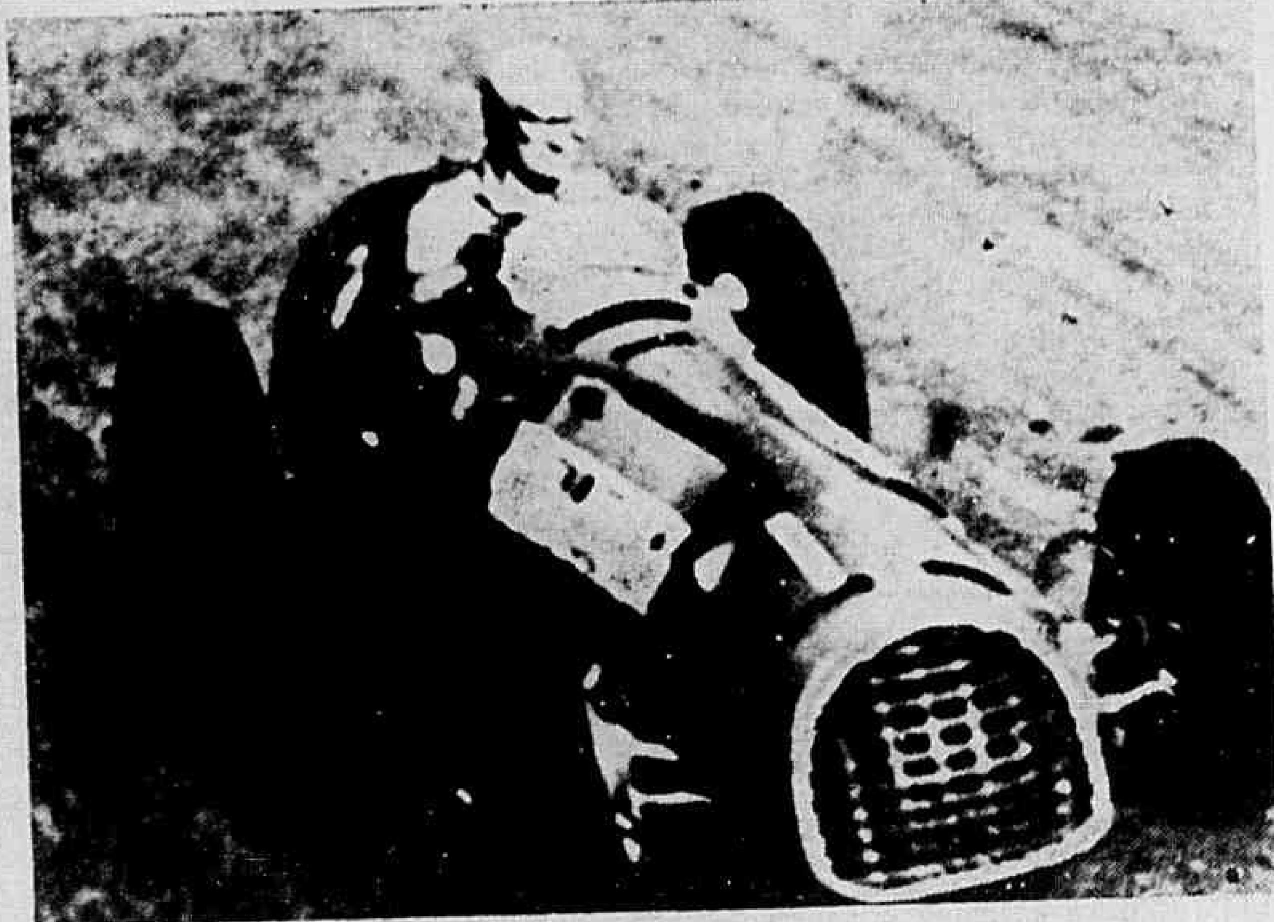
ENTRE FANGIO E LANDI NÃO PODE HAVER COMPARAÇÃO

Por GOTHARD GETZELL

inutilizando-se assim ambos os carros para esta carreira. O segundo lugar foi conseguido por Farina, enquanto Taruffi conquistava a terceira colocação. Fizeram grande demonstração de técnica e arrôjo: Graffenried, Chiron, Bira e Bonetto. Esta prova causou muita discussão e quase motivou a ausência dos volantes europeus na corrida de Rosário. Foi causa disso o acidente Villoresi-Fangio, no qual êste último acusou Villoresi de ter fechado propositalmente o seu antagonista. Não concordou, contudo, o volante italiano com estas declarações e obrigou ao volante argentino voltar atrás do declarado. Todos os volantes europeus estavam solidários ao campeão italiano. E Fangio voltou atrás, retratando-se.

A terceira e última corrida assistida por mim foi o Grande Prêmio de Rosário, disputado no Parque Independência, desta linda cidade argentina. Mais uma vez o triunfo coube a Ferrari, desta vez por intermédio de Villoresi, que triunfou com mais de meia volta de vantagem sôbre o segundo classificado, Benedito Campos. Em terceiro colocou-se Farina. Vimos grandes atuações de Graffenried, Bonetto, Bucci e Chiron. O volante argentino, Juan Fangio, mais uma vez feito favorito pela imprensa argentina, voltou a decepcionar. Chegou a estar trinta segundos na frente do segundo colocado, na altura da décima volta, e mais uma vez não soube garantir esta vitória. Correndo sempre como neófito, andou batendo em meios-fios e sacos de feno, até arrebentar com o carro.

Entre Fangio e Landi não pode haver comparação. Considero o nosso "Chico Miséria" muito superior ao campeão argentino. Landi possui mais técnica e mais experiência enquanto que o argentino limita-se a tocar e tocar sempre até arrebentar a máquina. Foi o que vi em tôdas as suas corridas disputadas nesta temporada internacional.



Alberto Aascari, com a sua Ferrari de 2.000 cc., de duplo compressor, vencedor de Palermo, e Mar del Plata



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim, falta o melhor em sabor e o melhor em prazer quando está faltando Malzbier da Brahma às suas refeições! E que grande falta ela faz quando há necessidade de compensar a falta de qualquer alimento! Complete seu almoço... enriqueça seu lanche... e melhore seu jantar com Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Produto da Cia. Cervejaria B ahma S. A. B.-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba-P. Alegre - P. Fundo

Record 3290



João Carlos Pinto, com sua equipe preparada cuidadosamente como sempre, da esquerda para a direita, os rubros-negros: Abraão Malbergier, vice-campeão carioca, Boris Kottler e Nicio Chvaicer

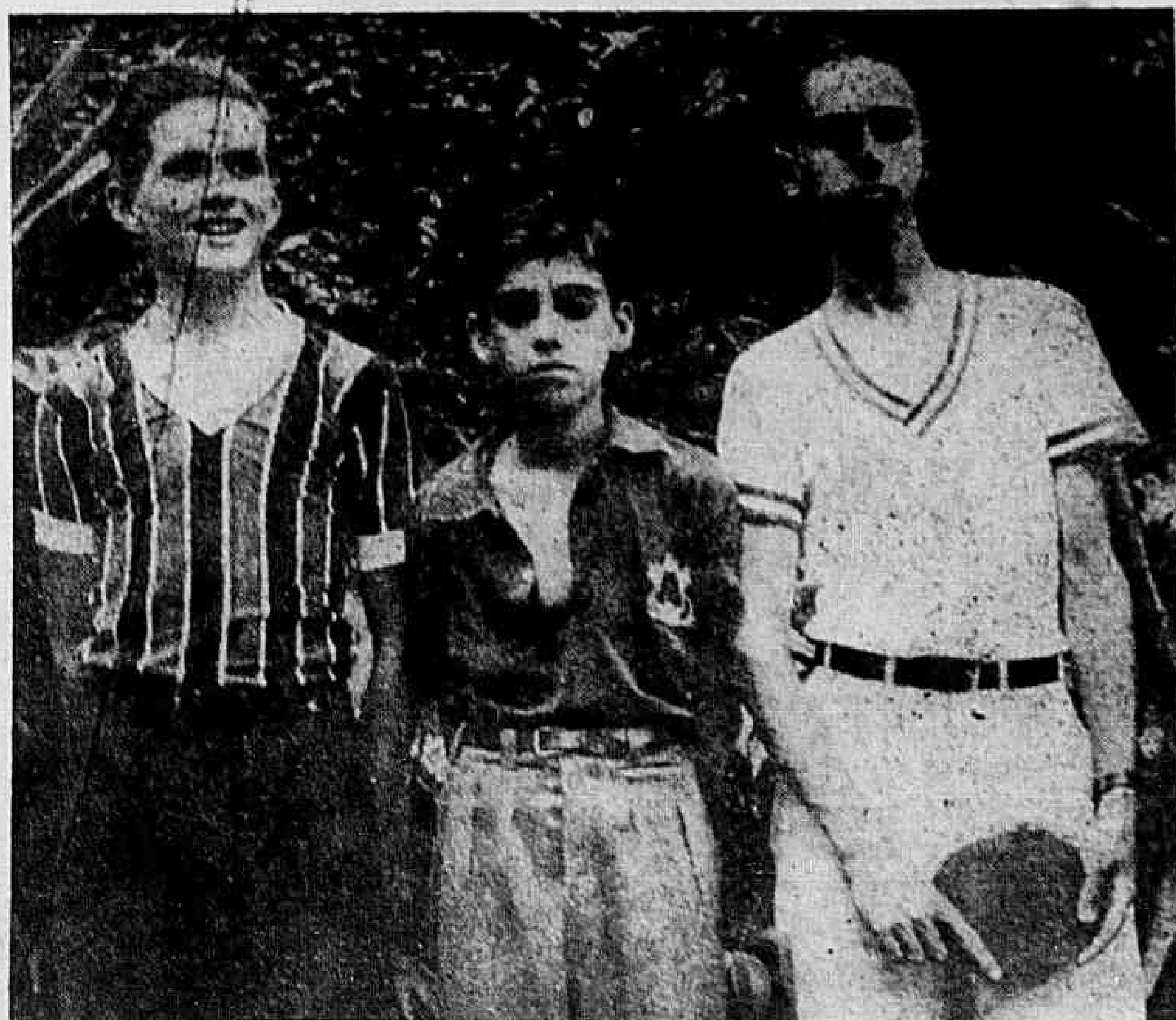
SANGUE NOVO NO TENIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

Desde 1947 que a Federação Metropolitana de Tênis de Mesa não realizava um torneio infanto-juvenil, certame indispensável, dado a crescente necessidade da renovação de valores no esporte da bolinha branca. Agora, graças a preciosa colaboração dos clubes Municipal e Olimpico, pudemos realizar um Campeonato Aberto aos jovens de um e de outro sexa até 15 anos, na sede dêstes filiados nos dias 4, 5 e 11 do corrente. Tendo o veterano desportista José Izoleti como Árbitro Geral, e tendo para auxiliar-me desportistas dedicados como Francisco Boderone, Cláudio Mendes, Mário Paranhos, Ernani Castilho e João Carlos Pinto com o apoio dos diretores dos Municipal e Olimpico, Eduardo Guimarães e Claudemir Barbosa, foi possivel realizar um torneio dentro de uma organização aceitável e na mais perfeita ordem possivel.

Os horários foram cumpridos com rigor e os prêmios entregues logo após o último jôgo, arbitragens boas e assistência regular completaram o quadro geral do Campeonato.

Figuras de destaque no meio desportivo-social compareceram, estimulando com sua presença os jovens raquetistas: Djalma De Vincenzi, presidente do Conselho Técnico da C.B.D., dr. João Silva, presidente da Câmara de Vereadores e do Cambuquira T. C., da encantadora



Da esquerda para a direita: Francisco Raimundo Domingues Castro, único representante do Fluminense F. C. e que foi vencedor do Torneio de empunhadura clássica, Gilberto Mauro V. Rangel do Clube Municipal e Altair Gitay de Brito, do Sporting Club

cidade mineira, dr. José Mariano de Campos Filho, chefe da Delegação Brasileira de Tênis de Mesa que disputou o Campeonato Mundial de Budapest, prof. Heitor Rocha Faria e os campeões Evelina Muskat, Yvam Severo e Hugo Severo.

Os resultados detalhados dos jogos foi o seguinte:

PRELIMINARES

1ª — Francisco Raymundo venceu Arnaldo Stenberg por 2x1 (15, 15, 9); 2ª — Carlos Serra venceu João Corrêa por W.O.; 3ª — Antônio Carlos Araújo venceu Luis Carlos Andrade por 2x0 (13 e 16); 5ª — Edmisison Santos venceu por W.O. a Gerson Melo; 6ª — Abrahão Malbiergier venceu Nicio Chavaicer por 2x0 (12 e 14); 7ª — Ivam Assumpção venceu Walter Rodrigues por W.O.; 8ª — Jorge Izidoro Silva venceu Frederico Bullaly por W.O.; 9ª — Lincoln Coelho venceu Afonso Ferreira por 2x0 (14 e 7); 10ª — Helington Rocha venceu Gilberto Mauro por 2x0 (13 e 17); 11ª — Walmir Dantas venceu Bernardo Flaster por 2x0 (15 e 17); 12ª — Mauro Lúcio venceu Boris Koeler por 2x0 (15 e 19).

OITAVAS — FINAIS

1ª — José Barbosa venceu Walmir Santos por 2x0 (7 e 11); 2ª — Carlos Serra venceu Francisco Raymundo por 2x0 (9 e 14); 3ª — Antônio Carlos Araújo venceu Almir Brito por 2x0 (8 e 16); 4ª — Abrahão Malbiergier venceu Edmisol Santos por 2x0 (6 e 7); 5ª — Ivam Assumpção venceu Jorge Isidoro da Silva por 2x0 (4 e 5); 6ª — Lincoln Coelho venceu Helington Rocha por 2x1 (-19, 8 e 12); 7ª — Loncoln Coelho venceu Walmir Dantas por 2x1 (10, -19 e 18); 8ª — Leonardo Segal venceu Isac Dallale por 2x0 (20 e 11).



Equipe do Olimpico Clube, um dos promotores do Campeonato. Da esquerda para a direita: Isaac, Dallale, Leonardo Segal,, Luis Carlos de Andrade e Heliton Garcia Rocha

QUARTAS — FINAIS

1ª — Carlos Serra venceu José Borba por 2x1 (16, -16, 15); 2ª — Abrahão Malbiergier venceu Antônio Araújo por 2x1 (12, -19, 11); 3ª — Yvam Assumpção venceu Lincoln Coelho por W.O.; e 4ª — Leonardo Segal venceu Mauro Lúcio por 2x1 (20, -19, 21) numa das melhores partidas do Campeonato.

SEMI — FINAIS

Na primeira Abrahão Malbiergier, do C. R. Flamengo, derrotou Carlos Serra por 2x0 (14 e 21) e na segunda Yvam Assumpção, o vascaino, não teve dificuldade em vencer Leonardo Segal por 2x0 (17 e 7).

CAMPEÃO E VICE-CAMPEÃO

Yvam Assumpção derrotou Abrahão Malbiergier por 3x1 (10, 10, -18

ESPORTE Ilustrado

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00. Semestre, Cr$ 100,00.



Grupo de concorrentes ao Grande Torneio Aberto Infanto-Juvenil que os clubes Municipal e Olímpico realizaram sob o patrocínio da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, nos dia 4, 5 e 11 de março corrente

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

e 12), recebendo logo em seguida os prêmios oferecidos pela F.M.T.M. e pelo Olímpico Clube (medalha de cunho oficial, raquetes, bolas e rêdes.

TORNEIO DA EMPUNHADURA CLASSICA

No dia 11 realizou-se o torneio experimental da empunhadura clássica em disputa do prêmio "Major Libânio", o grande batalhador pela correção da nossa empunhadura. O raquetista do Fluminense, Francisco Raymundo Domingues Costa, foi o vencedor, derrotando na final o campeão juvenil Yvam Assumpção, que nesta empunhadura não conseguiu confirmar sua classe.

NOVAMENTE EM JULHO

Os dois jovens, o campeão Yvam e o vencedor do torneio, Francisco, foram convidados pela F.M.T.M. para disputarem o torneio internacional de julho próximo na prova de infanto-juvenil. Teremos pois nova oportunidade de vê-los atuar contra juvenis nacionais e estrangeiros.



Equipe do C. R. Vasco da Gama com o diretor do Departamento, da esquerda para a direita: Ivan Assunção, campeão carioca infanto-juvenil, e o segundo colocado no torneio da empunhadura clássica, Bernardo Flaster, Antônio Carlos de Araújo e Walmir Alves Dantas



O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a faze-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.
ADALINA é um produto Bayer.

ADALINA
BAYER
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO



O E. C. América, da cidade de Belmonte, Estado da Bahia, que sagrou-se bi-campeão de 1949 com 7 vitórias, 3 empates e 2 derrotas. Em pé, da esquerda para a direita: Nelson Matos (secretário), Antônio Vieira (vice-presidente), e os players: Bebeto, Sinhozinho, Caboclo, Raimundo, Zezinho, Wilson, Diretor, Nelson, Monteiro e Presidente. Agachados,, na mesma ordem: Gilberto, Osmar, Ramildo, Querubim, Artur, Zeca, e deitado, o goleiro Salu

OS CAMPEÕES DE FUTEBOL DO INTERIOR

Nesta seção do ESPORTE ILUSTRADO, destinada a homenagear os campeões de futebol do interior do Brasil, serão publicadas, pela ordem de recebimento, as fotografias dos quadros vencedores, que devem ser nítidas, sem nenhuma anotação a máquina ou a tinta, a fim de não prejudicar a reprodução. Os nomes dos jogadores deverão ser escritos em papel à parte, no qual deverá também aparecer o nome do clube, cidade, Estado e ligeira estatística da campanha. As fotos devem ser remetidas para "Campeões de Futebol do Interior. ESPORTE ILUSTRADO, Rua visconde de Maranguape, 15 — Rio".

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE



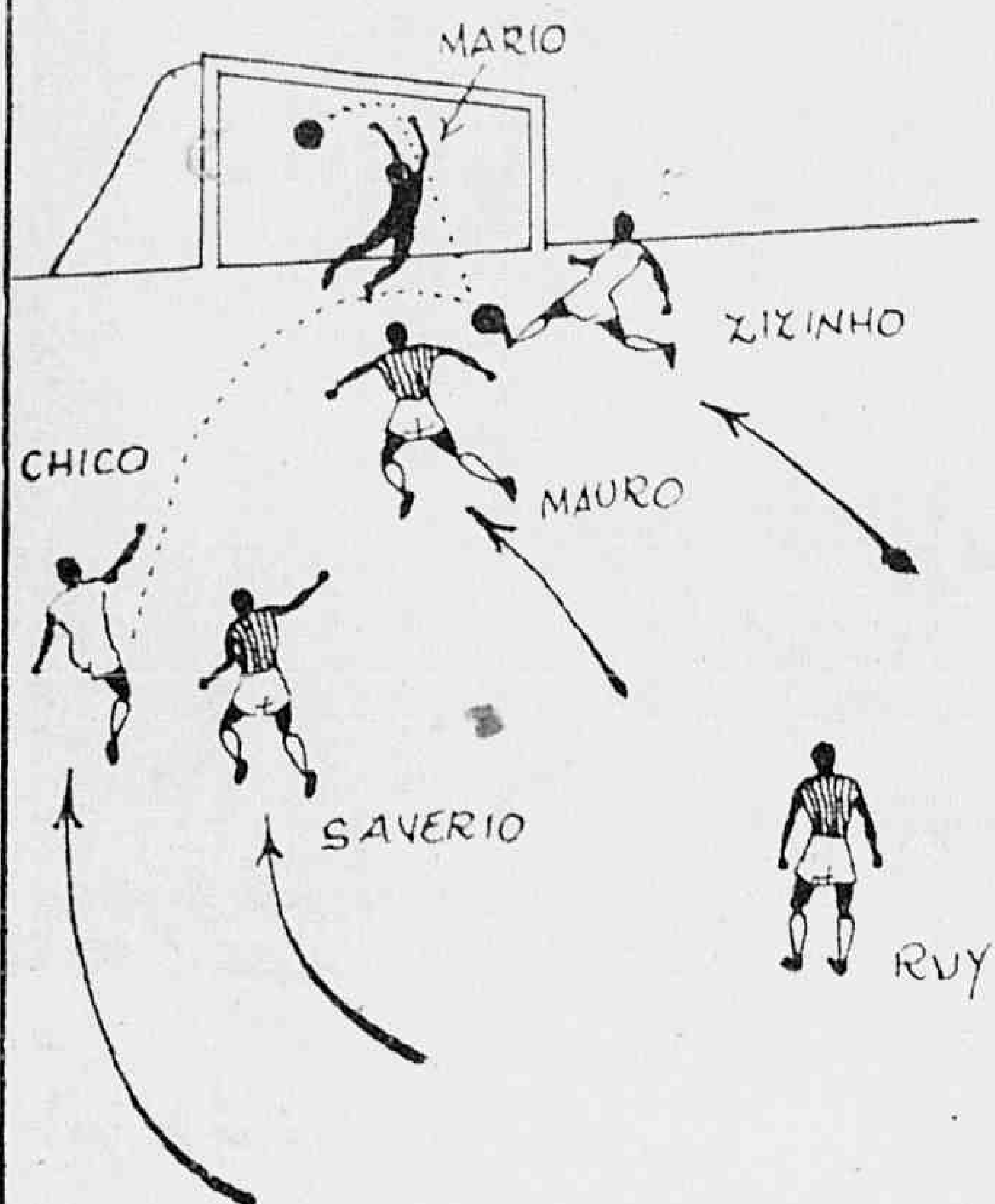




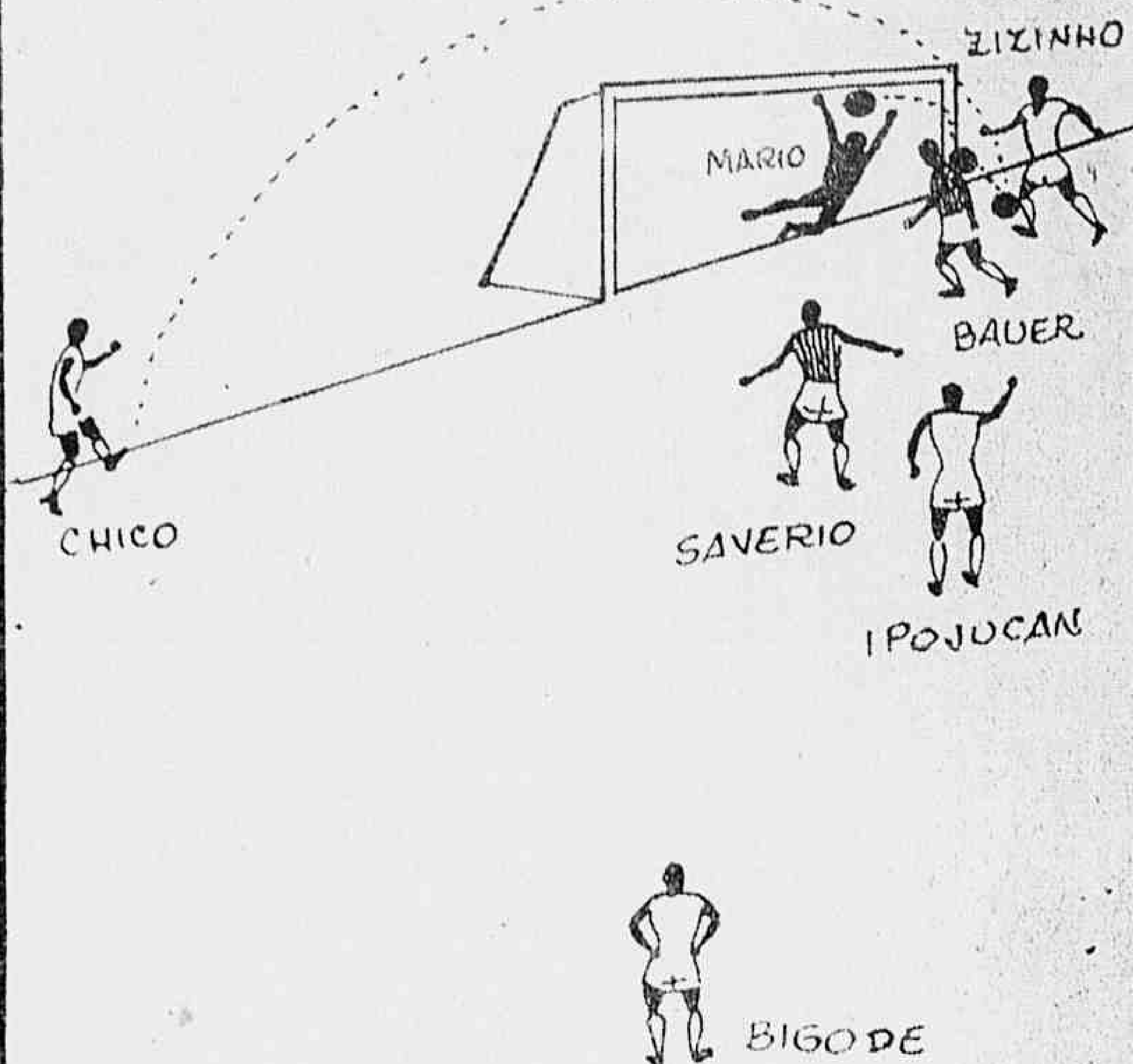
Ação Católica E. C., de Campanha, Estado de Minas. Com 6 vitórias, 1 derrota e 1 empate o Ação Católica levantou o campeonato em 1949. Em pé: Furtado, Wilson, Guido, Expedito e Dezinho. Agachados: Toninho, Totuca, Rui, Alram, Anallat e deitado, Branco

Os 4 GOALS dos CARIOCAS x PAULISTAS

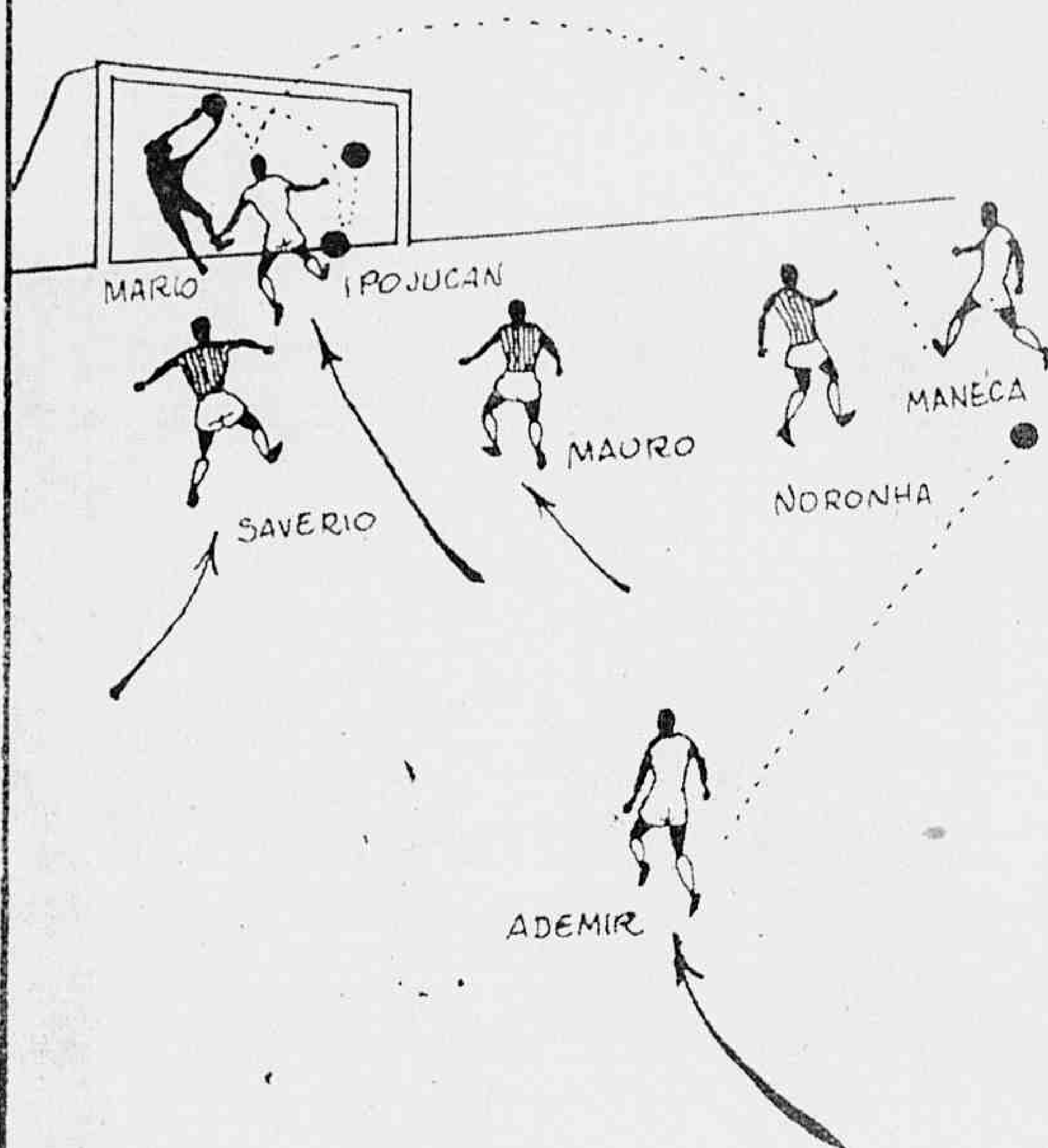
1º JOGO — GRAFICO de WILIAM GUIMARÃES



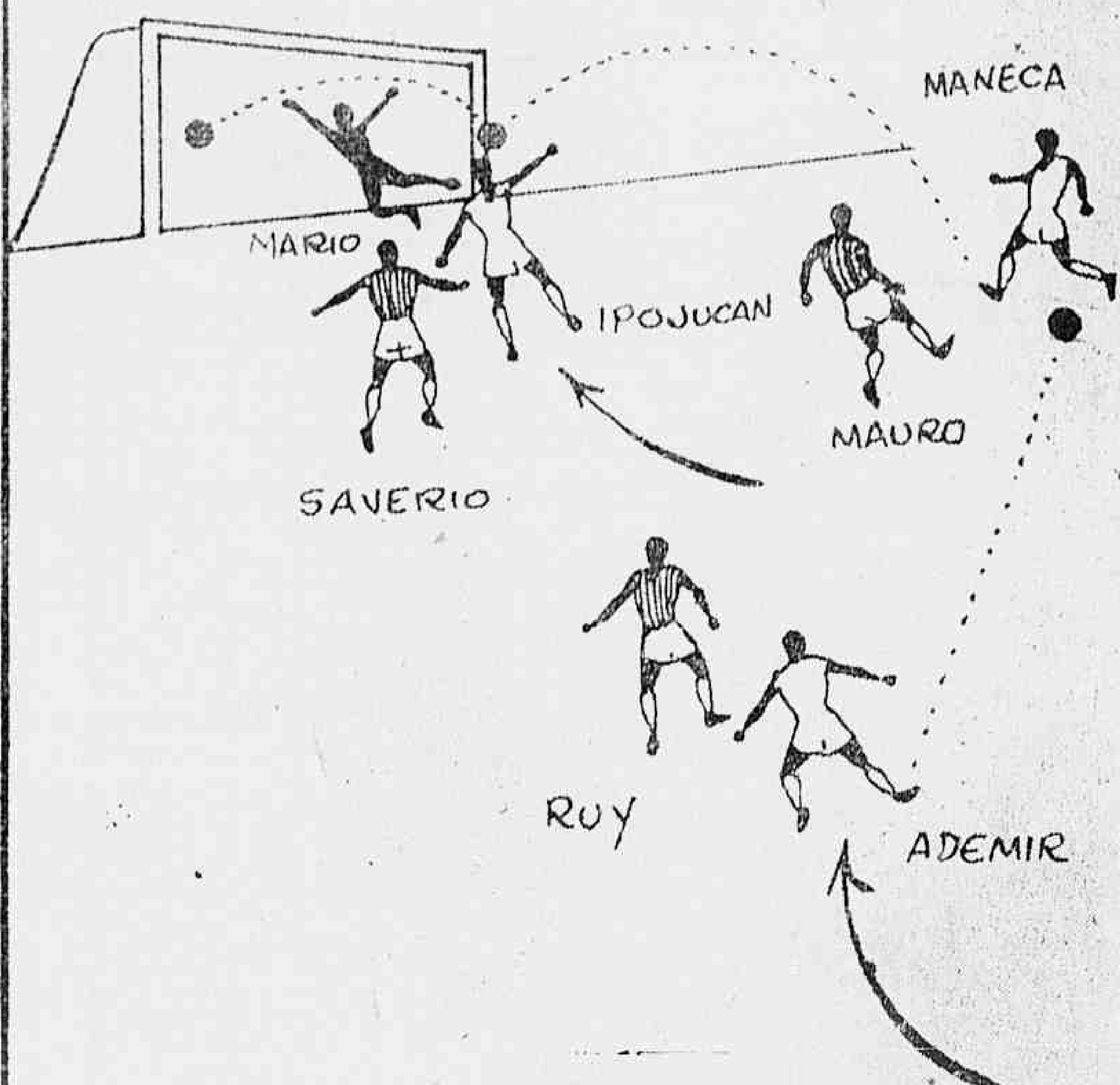
1º GOAL - CARIOCA - ZIZINHO



2º GOAL - CARIOCA - ZIZINHO



3º GOAL - CARIOCA - IPOJUCAN



4º GOAL - CARIOCA - IPOJUCAN

